

TELESAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA: O USO DA TECNOLOGIA PELA TERCEIRA IDADE

TELEHEALTH IN NURSING CARE FOR THE ELDERLY: THE USE OF TECHNOLOGY BY THE ELDERLY

Naama Dos Santos Salustiano¹

Vitória Alves Paraíso²

Cíntia Pereira Ferreiro Menezes³

RESUMO

A telessaúde é uma abordagem inovadora que permite o atendimento de saúde remoto, ultrapassando barreiras geográficas e facilitando o acesso a cuidados médicos, especialmente para idosos. Este estudo visa analisar os impactos da assistência de enfermagem à pessoa idosa via telessaúde e explorar a relação da terceira idade com as tecnologias. Busca também esclarecer a prática da assistência de enfermagem na telessaúde, bem como analisar sua aplicação na assistência aos idosos, e entender como essa população se relaciona com as tecnologias e observar os impactos das consultas virtuais na saúde. A pesquisa é uma revisão de literatura com análise integrativa, utilizando uma abordagem qualitativa e método indutivo. Serão selecionadas obras publicadas entre junho de 2019 a junho de 2024, e serão utilizados os seguintes descritores: telenfermagem, telessaúde, tecnologia e terceira idade. Este estudo pretende fornecer uma visão abrangente sobre a eficácia e a viabilidade da telessaúde como modalidade de assistência de enfermagem para a população idosa, avaliando a qualidade de vida, a satisfação com os cuidados e os resultados de saúde dos idosos.

Palavras-chave: Telenfermagem; Telessaúde; Tecnologia; Terceira Idade.

ABSTRACT

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Rede de Ensino Doctum- Unidade Serra - E-mail: aluno.naama.salustiano@doctum.edu.br;

² Graduanda do curso de Enfermagem da Rede de Ensino Doctum- Unidade Serra - E-mail: aluno.vitoria.paraíso@doctum.edu.br;

³ Professora da Disciplina de TCC2 do curso de Enfermagem da Rede de Ensino Doctum- Unidade Serra - E-mail: prof.cintia.ferreira@doctum.edu.br.

Telehealth is an innovative approach that enables remote healthcare, overcoming geographical barriers and facilitating access to medical care, especially for the elderly. This study aims to analyze the impacts of nursing care for the elderly through telehealth and explore the relationship between the elderly and technology. It seeks to clarify the practice of nursing care in telehealth, analyze its application in elderly care, understand how the elderly relate to technology, and observe the impacts of virtual consultations on their health. The research is a literature review with integrative analysis, using a qualitative approach and inductive method. Works published between June 2019 and June 2024 were selected. The main descriptors used were: tele-nursing, telehealth, technology, and elderly. This study aims to provide a comprehensive view of the effectiveness and feasibility of telehealth as a nursing care modality for the elderly, evaluating their quality of life, satisfaction with care, and health outcomes.

Keywords: Tele-nursing; Telehealth; Technology; Elderly.

1. INTRODUÇÃO

O mundo está em constante evolução e a cada dia novas tecnologias surgem, é importante que a saúde também evolua para que assim consiga prestar assistência com mais qualidade e contemplando mais pessoas. A telessaúde é um método inovador que permite o atendimento de maneira remota, tornando as consultas mais fáceis e superando as barreiras geográficas. A assistência pode ser fornecida por meio de chamadas telefônicas ou vídeo chamadas (LOPES; ALMEIDA; 2020).

A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, surgiu em Wuhan, China, no final de 2019 e rapidamente se tornou uma crise global. A natureza desconhecida do vírus e a dificuldade de manejo de seus sintomas resultaram em alta mortalidade e desestabilizaram sistemas de saúde em todo o mundo. Durante a pandemia, a adaptação das práticas de atendimento, com a implementação de consultas remotas e o uso ampliado da telessaúde, destacou a importância da enfermagem na continuidade e na qualidade do cuidado (DE SOUZA RIBEIRO, *et al*, 2023).

A utilização da tecnologia se revelou como uma ferramenta crucial no cuidado da população idosa durante a pandemia de Covid-19. Ao evitar deslocamentos desnecessários ao serviço de saúde, ela reduz significativamente o risco de exposição ao vírus, especialmente para aqueles com condições crônicas e fragilidades físicas (DOS SANTOS; FRANÇA; DOS SANTOS, 2020).

Nesse contexto, a telenfermagem emerge como uma abordagem fundamental para a assistência de enfermagem às pessoas idosas, permitindo uma conexão próxima entre profissionais de saúde e pacientes que estão em distanciamento social. Essa abordagem combinada para promover a educação em saúde é importante para acompanhar tratamentos e garantir a continuidade do cuidado, especialmente para os grupos mais vulneráveis durante a pandemia (DOS SANTOS; FRANÇA; DOS SANTOS, 2020).

Em 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a resolução Nº 696/2022, que autoriza e normatiza a assistência de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Essa resolução foi um grande avanço quanto à saúde digital, estabelecendo como objetivo, em seu artigo primeiro, “Normatizar a atuação da Enfermagem na Saúde Digital no âmbito do SUS, bem como na saúde

suplementar e privada” (COFEN, 2020, p.1). A norma técnica anexa à resolução também foi o documento a partir do qual foi adotado o termo “Telenfermagem” (COFEN, 2020).

A telenfermagem se destacou em um novo cenário, utilizando aos avanços tecnológicos para atender as necessidades emergentes da população contemporânea, mesmo que ainda tenham alguns profissionais que desconhecem a telenfermagem como modalidade de cuidado.

A resolução COFEN nº 634/2020 estabelece normas para garantir a qualidade e a segurança do atendimento remoto, exigindo que os serviços sejam realizados por profissionais registrados no COREN. Esta resolução enfatiza a importância da privacidade e da confidencialidade das informações dos pacientes, bem como a manutenção rigorosa dos registros dos atendimentos, vale destacar que o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem reforça esses princípios, assegurando uma conduta ética e a proteção dos dados dos pacientes em todos os atendimentos (COFEN, 2020).

Quando aborda-se sobre a prática de consultas de Enfermagem à distância, no ano de 2020 havia sido aprovada em caráter emergencial durante a pandemia a realização dessa modalidade assistencial, contudo com avançar das necessidades e da otimização desse recurso, para além do período de pandemia, o COFEN organizou e disponibilizou o Manual de Telenfermagem para apoiar e materializar a implementação da telenfermagem, que fornece orientações sobre infraestrutura tecnológica, segurança da informação, capacitação dos profissionais e avaliação dos serviços (COFEN, 2021).

Com a organização da prática de Telenfermagem foi possível envolver etapas do processo assistencial de grande relevância para a execução do exercício profissional, isto é, a Telenfermagem trouxe a Consulta de Enfermagem, Interconsulta, Consultoria, Monitoramento, Educação em Saúde e o Acolhimento da Demanda Espontânea, mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A emissão de receitas e a solicitação de exames à distância esta autorizada a ser feita com a validação do uso de assinatura eletrônica, por meio de certificados e chaves emitidos pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (COFEN, 2022).

Essas diretrizes são essenciais para garantir que a telenfermagem seja praticada com a mesma qualidade e ética dos atendimentos presenciais.

Considerando que os idosos são um público significativo para os atendimentos de saúde, é importante adaptar as teleconsultas às suas necessidades específicas, como a dificuldade com tecnologias, alfabetização e fatores econômicos e demográficos (PIRES; NUNES; NUNES, 2021).

Diante disso, é necessário entender como a assistência de telenfermagem é prestada aos idosos, considerando as peculiaridades desse público em relação à tecnologia, visto que os pacientes idosos frequentemente enfrentam desafios relacionados à resistência e dificuldade em lidar com dispositivos eletrônicos e tecnologias digitais, além de questões como alfabetização digital, fatores econômicos e demográficos (PIRES; NUNES; NUNES, 2021).

Portanto, é fundamental adaptar os serviços de telenfermagem para atender às necessidades específicas dessa faixa etária, garantindo que eles sejam acessíveis, compreensíveis e adequados às suas habilidades e limitações tecnológicas. Essa adaptação inclui fornecer suporte adicional, instruções claras e interfaces simples de usar, a fim de promover uma interação eficaz entre os idosos e as tecnologias de saúde (GONÇALVES; SANTOS; 2020).

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o uso da telessaúde como ferramenta de assistência de enfermagem à pessoa idosa, levando em consideração os desafios e facilidades encontradas pelos idosos ao usar tecnologia, e identificar quais os impactos dessa modalidade de assistência à população idosa. Por se tratar de um tema contemporâneo e pouco explorado, este estudo se propõe a realizar uma abordagem inovadora, a fim de contribuir para a academia e serviços de saúde, e também para toda a sociedade, uma vez que envolve a população idosa, e sua percepção assistencial mediada pelas TIC.

Assim, compreender a relação dos idosos com a tecnologia é essencial para desenvolver estratégias eficazes de telenfermagem que atendam às suas necessidades e garantam a qualidade e a segurança dos cuidados prestados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O cenário da saúde tem sido amplamente influenciado pelo avanço tecnológico, especialmente no campo da enfermagem. O atendimento presencial tradicional e o atendimento remoto, representado pela telenfermagem, são duas modalidades que se destacam no contexto atual, cada modalidade tem características e vantagens únicas. No atendimento presencial, o enfermeiro tem a

chance de avaliar fisicamente o paciente, observar sinais vitais, verificar as condições de pele e fazer procedimentos diretamente. Além disso, essa modalidade permite uma interação mais individualizada (SANTOS, *et al*, 2023).

Por outro lado, a telenfermagem oferece uma abordagem conveniente e acessível, especialmente em situações em que o paciente enfrenta dificuldades de mobilidade ou está distante do serviço de saúde. Através de tecnologias de comunicação, como vídeo chamadas e aplicativos de mensagens, o enfermeiro pode fornecer orientações, esclarecer dúvidas e monitorar o estado de saúde do paciente. Embora não permita uma avaliação física direta, a telenfermagem é uma ferramenta eficaz para promover a educação em saúde e garantir o acompanhamento contínuo do paciente (DOS SANTOS; FRANÇA; DOS SANTOS, 2020).

Tanto o atendimento presencial quanto o remoto da telenfermagem desempenham papéis importantes na prestação de cuidados de saúde. A escolha entre essas modalidades deve levar em consideração as necessidades individuais do paciente e a disponibilidade de recursos tecnológicos.

2.1 A Inserção da Teleconsulta na Enfermagem e Comparação com Outras Categorias Profissionais

A teleconsulta tem se consolidado como uma ferramenta vital na prestação de cuidados de saúde, especialmente em períodos de crise sanitária, como a pandemia de COVID-19. Na enfermagem, a teleconsulta oferece a possibilidade de monitorar pacientes, fornecer orientações e realizar avaliações remotas, garantindo a continuidade do cuidado e minimizando o risco de exposição ao vírus. Este avanço tecnológico, porém, não se limita à enfermagem. Outras categorias profissionais da saúde, como farmácia, medicina, fisioterapia e psicologia, também têm integrado a teleconsulta em suas práticas, cada uma com abordagens e benefícios específicos.

Na enfermagem, a teleconsulta permite uma assistência contínua, especialmente para pacientes com doenças crônicas. A tecnologia facilita a comunicação regular entre enfermeiros e pacientes, possibilitando a monitorização de sinais vitais, gestão de medicamentos e apoio emocional. A capacidade de realizar avaliações remotas é crucial para a manutenção da saúde e bem-estar dos pacientes, evitando deslocamentos desnecessários e reduzindo o risco de contaminação. Segundo Lacerda, Marques, e Barreto. (2022), a teleconsulta de

enfermagem é essencial para a promoção da saúde e a prevenção de complicações em pacientes idosos.

A medicina tem sido pioneira na adoção de teleconsultas, utilizando-a para consultas de triagem, seguimento de pacientes com doenças crônicas e até mesmo para consultas de emergência. A telemedicina permite que médicos acessem e revisem exames, façam diagnósticos preliminares e prescrevam tratamentos à distância. Estudos indicam que a telemedicina tem aumentado o acesso aos cuidados de saúde, especialmente em áreas rurais e remotas (BRASIL, 2021a).

Na farmácia, a teleconsulta tem facilitado a gestão de medicamentos, consultas farmacêuticas e a educação dos pacientes sobre o uso correto de medicamentos. Farmacêuticos podem realizar revisões de medicação, identificar interações medicamentosas e orientar sobre efeitos colaterais através de plataformas digitais. Este método tem mostrado ser eficaz na melhora da adesão ao tratamento e na redução de erros medicamentosos (SILVA *et al.*, 2020).

Fisioterapeutas também têm adotado teleconsultas para continuar oferecendo suporte aos pacientes. Sessões de fisioterapia podem ser realizadas através de vídeo chamadas, onde os profissionais guiam os pacientes em exercícios e técnicas de reabilitação. A teleconsulta na fisioterapia tem se mostrado eficiente na reabilitação de pacientes pós-cirúrgicos e na gestão de condições crônicas como dores lombares (CARVALHO; BRITTO; CORREIA, 2020).

Por fim, na psicologia, a teleconsulta tem permitido a continuidade do suporte psicológico e terapias durante a pandemia. Psicólogos têm utilizado vídeo chamadas para oferecer sessões de terapia individual, familiar e de grupo. A eficácia das teleconsultas em psicologia tem sido amplamente reconhecida, proporcionando um meio seguro e acessível para o tratamento de distúrbios mentais e emocionais (MARTINS *et al.*, 2020).

Em resumo, a inserção da teleconsulta na enfermagem e em outras áreas da saúde tem transformado significativamente a forma como os cuidados são prestados. Essa metodologia oferece uma solução prática e segura para a continuidade do atendimento, especialmente em tempos de distanciamento social. A integração tecnológica na saúde não só amplia o alcance dos serviços, mas também melhora a qualidade e a eficiência do atendimento prestado.

2.2 Similaridades do Atendimento Presencial e Remoto, Benefícios e Riscos, e a Prática Jurídica da Proteção de Dados e Diagnósticos

Tanto o atendimento presencial quanto o remoto compartilham o objetivo principal de prestar cuidados de saúde eficazes e centrados no paciente. Em ambos os contextos, a qualidade da comunicação entre o profissional de saúde e o paciente é crucial. O atendimento presencial permite uma avaliação direta e completa do paciente, incluindo a observação de sinais não verbais e a realização de exames físicos detalhados. Por outro lado, o atendimento remoto utiliza tecnologias de comunicação para fornecer orientação, monitoramento e suporte, facilitando a continuidade do cuidado em situações onde o deslocamento é impraticável ou arriscado (LIMA; SOUZA; SILVA, 2022).

A interação face a face pode melhorar a confiança e a relação terapêutica entre o profissional e o paciente. Além disso, a avaliação direta permite uma observação mais precisa de sinais e sintomas, que pode ser essencial para diagnósticos complexos. O atendimento remoto, por meio de teleconsulta, oferece uma solução prática e eficiente para muitos desafios logísticos e de saúde pública. Entre os principais benefícios estão a conveniência e acessibilidade, especialmente para pacientes em áreas remotas ou com mobilidade reduzida, a teleconsulta permite o monitoramento contínuo de condições crônicas e a rápida intervenção em caso de necessidade (LACERDA; MARQUES; BARRETO, 2022).

Os riscos do atendimento presencial incluem a exposição a agentes infecciosos, tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. Além disso, há questões logísticas, como o tempo e os custos associados ao deslocamento até os serviços de saúde. Os riscos do atendimento remoto envolvem limitações na realização de exames físicos completos e a possibilidade de falhas tecnológicas que possam interromper a comunicação. A falta de uma avaliação física direta pode levar a diagnósticos menos precisos em alguns casos. Outro risco significativo é a privacidade e segurança dos dados do paciente, que devem ser rigorosamente protegidos para evitar violações de dados sensíveis (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

A proteção de dados e a segurança das informações são aspectos cruciais tanto no atendimento presencial quanto no remoto. A LGPD no Brasil estabelece diretrizes rigorosas para o tratamento de dados pessoais, incluindo dados de saúde. Os profissionais de saúde e as instituições devem garantir que todas as informações

coletadas, armazenadas e compartilhadas sejam tratadas de acordo com as normas de segurança para proteger a privacidade dos pacientes (BRASIL, 2021b).

No contexto das teleconsultas, é essencial utilizar plataformas seguras e conformes com as regulamentações legais. Além disso, os pacientes devem ser informados sobre como seus dados serão utilizados e protegidos, e deve-se obter consentimento explícito para a coleta e uso de seus dados. A conformidade com a LGPD ajuda a prevenir violações de dados e protege os direitos dos pacientes, criando um ambiente de confiança essencial para o sucesso das teleconsultas (BRASIL, 2021b).

Em resumo, o atendimento presencial e remoto apresentam semelhanças em seus objetivos e na importância da comunicação eficaz, mas diferem em suas metodologias e desafios específicos. Ambos oferecem benefícios significativos, como a possibilidade de avaliações detalhadas no atendimento presencial e a conveniência do atendimento remoto. No entanto, cada modalidade apresenta riscos que devem ser gerenciados adequadamente. A proteção de dados e diagnósticos, regulada por práticas jurídicas como a LGPD, é fundamental para garantir a segurança e a confiança nos serviços de saúde.

2.3 Avanços das Tecnologias no Processo Assistencial e na Prática do Processo de Enfermagem

O avanço das tecnologias tem transformado profundamente o processo assistencial na área da saúde, especialmente na prática do Processo de Enfermagem (PE). Essas inovações tecnológicas oferecem novas ferramentas e métodos que melhoram a eficiência, a precisão e a qualidade do atendimento ao paciente. O uso de tecnologias como sistemas de informação em saúde, dispositivos de monitoramento remoto e plataformas de teleconsulta têm se tornado cada vez mais comum na enfermagem, revolucionando a maneira como os cuidados são prestados (SILVA *et al.*, 2020).

As TIC têm se mostrado cruciais para realização com eficácia do PE, que é dividido em cinco etapas: avaliação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e evolução. Os enfermeiros podem acessar rapidamente informações importantes e atualizadas sobre a condição de saúde dos pacientes, graças à ajuda das TIC na coleta e armazenamento de dados dos pacientes, visto

que, para fazer diagnósticos de enfermagem mais confiáveis, é necessário um acesso facilitado a dados precisos (LACERDA; MARQUES; BARRETO, 2022).

Além disso, o uso de dispositivos de monitoramento remoto, como sensores de sinais vitais e aplicativos de saúde, permite que os enfermeiros monitorem constantemente os pacientes, mesmo à distância. Esses dispositivos fornecem dados em tempo real, que são essenciais para o planejamento e a implementação de intervenções de enfermagem. Por exemplo, enfermeiros podem ajustar planos de cuidados baseados em leituras contínuas de pressão arterial, glicemia e outros parâmetros vitais, melhorando a personalização e a eficácia do cuidado prestado (CARVALHO; BRITTO; CORREIA, 2020).

Outro aspecto importante do uso de tecnologias no PE é a documentação eletrônica. Os sistemas de Prontuários Eletrônicos de Saúde (PES) permitem uma documentação mais precisa e organizada das atividades de enfermagem. Esses sistemas melhoram a comunicação entre a equipe de saúde, garantindo que todas as informações relevantes sobre o paciente estejam disponíveis para todos os profissionais envolvidos no cuidado. A documentação eletrônica também facilita a avaliação contínua dos resultados das intervenções de enfermagem, permitindo ajustes rápidos e eficazes nos planos de cuidado (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Em conclusão, o avanço das tecnologias tem proporcionado melhorias significativas no processo assistencial e na prática do PE. As TIC, os dispositivos de monitoramento remoto, as plataformas de teleconsulta e a documentação eletrônica são algumas das inovações que têm transformado a enfermagem, tornando o cuidado mais eficaz, preciso e centrado no paciente. Esses avanços tecnológicos não apenas melhoram a qualidade do atendimento, mas também aumentam a satisfação dos pacientes e a eficiência operacional das instituições de saúde.

2.4 Demandas da Enfermagem na TIC e a Necessidade de Capacitação e Regulamentação

As TIC têm se tornado cada vez mais integrada na prática assistencial da enfermagem, atendendo a uma ampla gama de demandas que vão desde a administração de cuidados até a educação e pesquisa. Essas tecnologias proporcionam ferramentas essenciais para melhorar a eficácia e a qualidade do cuidado, mas também trazem à tona a necessidade de capacitação adequada e a

implementação de regulamentações e protocolos específicos. A integração dessas tecnologias exige que os enfermeiros desenvolvam novas habilidades e conhecimentos, assim como a criação de normas que garantam a segurança e a eficácia no uso dessas ferramentas (FARIA; SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

A demanda por TIC na enfermagem inclui a necessidade de sistemas de informação de saúde robustos, que permitam a coleta, armazenamento e análise de dados dos pacientes. Sistemas como o PES e plataformas de teleconsulta são fundamentais para o gerenciamento eficiente do cuidado. Esses sistemas permitem que os enfermeiros acessem informações precisas e atualizadas sobre o estado de saúde dos pacientes, melhorando a tomada de decisões e a continuidade do cuidado. No entanto, a implementação bem-sucedida dessas tecnologias depende da capacitação adequada dos profissionais de enfermagem para utilizar essas ferramentas de forma eficaz (GONÇALVES; SANTOS, 2020).

A capacitação em TIC é um desafio significativo para a enfermagem. A formação contínua e específica em tecnologias de saúde é essencial para garantir que os enfermeiros estejam preparados para utilizar essas ferramentas de maneira competente. Programas de educação e treinamento devem ser desenvolvidos para abranger as novas tecnologias e práticas emergentes. Estudos mostram que a falta de capacitação adequada pode levar a uma subutilização das TIC e a erros no cuidado ao paciente. Portanto, é fundamental que as instituições de saúde invistam em programas de treinamento contínuo para seus profissionais (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

Além da capacitação, a regulamentação e a criação de protocolos são cruciais para a integração segura e eficaz das TIC na enfermagem. A regulamentação deve abranger aspectos como a proteção de dados, a privacidade do paciente e a segurança das informações. A LGPD no Brasil é um exemplo de regulamentação que estabelece diretrizes rigorosas para o tratamento de dados pessoais, incluindo dados de saúde. Protocolos específicos também são necessários para padronizar o uso de TIC, garantindo que todos os profissionais sigam práticas recomendadas e seguras. Esses protocolos devem ser continuamente revisados e atualizados para acompanhar as inovações tecnológicas e as mudanças nas práticas de saúde (BRASIL, 2021b).

As peculiaridades do uso de TIC na enfermagem incluem a necessidade de adaptar essas tecnologias às diferentes áreas de atuação. Por exemplo, a

telenfermagem, que envolve o uso de TIC para fornecer cuidados de enfermagem a distância, requer protocolos específicos para triagem, monitoramento e educação dos pacientes. A adaptação das tecnologias às necessidades específicas dos pacientes e dos profissionais de saúde é crucial para garantir a eficácia do cuidado. Além disso, a aceitação e a adaptação dos pacientes às novas tecnologias são fatores importantes que influenciam o sucesso da implementação das TIC na enfermagem (LOPES; ALMEIDA, 2020).

Nota-se que as demandas da enfermagem são vastas e complexas, e envolvem a necessidade de sistemas de informação robustos, capacitação adequada dos profissionais e a implementação de regulamentações e protocolos específicos. A capacitação contínua e a criação de normas rigorosas são essenciais para garantir a segurança e a eficácia no uso das TIC, permitindo que os enfermeiros proporcionem cuidados de alta qualidade aos pacientes. A adaptação dessas tecnologias às peculiaridades da prática de enfermagem e às necessidades dos pacientes é fundamental para o sucesso dessa integração.

2.5 A utilização das tecnologias pela população idosa

Com o avançar da idade, muitos problemas de saúde acabam surgindo ou se agravando, devido ao processo senil natural, e levando em consideração o aumento da população idosa, entende-se que esta faixa etária compõe grande parcela dos atendimentos de saúde. Tendo essa perspectiva, e utilizando a ótica do uso da telessaúde como um recurso cada vez mais presente, é necessário pensar nessa população, que possui muitas especificidades em relação ao uso de tecnologias (ALVES, 2021).

Levando em consideração que para ter acesso a teleconsultas, no mínimo é necessário ter acesso à internet, e fazendo indução lógica de que para usar a internet é necessário ter algum aparelho “tecnológico”, ao analisar o perfil dos usuários de internet, podemos ter uma noção do uso das tecnologias pela população idosa. Um estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), divulgado no evento do Comitê Gesto da Internet no Brasil (CGI.br) no Distrito Federal, fez levantamento do que identificou deficiências no acesso, no uso e na apropriação da rede entre os brasileiros; apesar disso, houve melhora gradativa entre 2017 e 2023, o estudo mostra que 61% dos brasileiros com 60 anos ou mais apresentam *scores* mais

baixos (até 2 pontos) de conectividade significativa, proporção muito acima da verificada no país de maneira geral (33%) (DE OLIVEIRA, 2019).

Já um levantamento feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), revelou que houve um crescimento entre os brasileiros com mais de 60 anos que acessam a internet. Partindo de 68% em 2018, para 97% em 2021, diminuindo assim o hiato digital por idade no uso das TIC (CNDL, 2021).

Esses estudos revelam, através do panorama de utilização da internet, que o quantitativo dos idosos que acessam a internet aumentou numericamente, porém ainda é pequeno em relação às outras faixas etárias.

Para além do empenho no desenvolvimento da acessibilidade digital que visa inclusão, como parte da equipe de atenção à saúde, a enfermagem deve se preocupar ainda e principalmente na ampliação do acesso à saúde, e a telessaúde é uma ferramenta potente para este fim, mas só será realmente efetivo se for inclusivo, e contemple todos os públicos, e de forma que a equidade seja atingida, dando prioridade ao público mais vulnerável e numeroso, que é justamente o caso da população idosa (ARAÚJO; CÂNDIDO; DE ARAÚJO, 2021).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com análise integrativa, que utiliza a abordagem qualitativa relacionada com o método indutivo. A pesquisa de revisão integrativa combina a busca e análise sistemática de estudos relevantes, permitindo uma compreensão mais profunda do tema em questão. Esta abordagem, frequentemente qualitativa e utilizando o método indutivo, sintetiza conhecimentos de diversas fontes para uma visão abrangente (MENEZES *et al.*, 2019). Estas perspectivas foram estabelecidas segundo o objetivo e natureza da pesquisa.

Foi estabelecido um corte temporal de cinco anos, foram selecionadas obras de junho 2019 a junho 2024 (5 anos) que abordam a temática ou contribuem de alguma maneira para a construção do trabalho. O critério de exclusão limitou-se ao corte temporal supracitado, e aos artigos que fugiram do tema abordado e ainda pertenciam a revistas mal qualificadas ou em língua estrangeira.

Utilizaram-se os seguintes descritores: telenfermagem; telessaúde; tecnologia e terceira idade. A escolha das fontes de informações foi uma etapa crucial para garantir a qualidade do projeto. A pesquisa foi realizada através da Scientific

Electronic Library Online (SciELO) como uma das fontes devido à sua importância e competência na comunidade acadêmica, bem como a biblioteca virtual em saúde (BVS) por sua abrangência e relevância na área da saúde, que disponibiliza acesso livre à documentos científicos, teses, livros, dissertações e outros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de palavras-chave e recorte temporal previamente estabelecidos, foram selecionados 9 trabalhos acerca do uso de telenfermagem no atendimento da população idosa, que se encontram demonstrados na Tabela 1 e discutidos a seguir.

Tabela 1. Trabalhos selecionados na revisão de literatura.

AUTORIA E ANO	TÍTULO	CONCLUSÃO
Balzer <i>et al.</i> , 2020	Novas perspectivas para as profissões de enfermagem e farmácia na telessaúde	O uso de tecnologias de comunicação deve ser expandido. O principal problema é a confiança dos pacientes nos métodos e a inclusão digital.
Machado; Santana; Hércules, 2020	Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem	O acompanhamento por ligação de voz favoreceu a manutenção dos cuidados em domicílio para pacientes idosos submetidos a procedimentos cirúrgicos, quimioterapia, tratamentos oncológicos e portadores de demência.
Lima <i>et al.</i> , 2021	Atuação de estudantes de enfermagem em um serviço de telessaúde durante a pandemia COVID-19	A falta de exploração das tecnologias durante a formação acadêmica dificultou a oferta dos serviços em um primeiro momento. A comunicação eficiente com o paciente é o principal aspecto para garantia da qualidade dos atendimentos e satisfação dos atendidos.
Morais <i>et al.</i> , 2023	Assistência de enfermagem remota à família do paciente crítico com COVID-19: tecnologia pioneira em	A telenfermagem como recurso de repasse de informações aos pacientes hospitalizados em UTI's durante a pandemia foi um recurso importante na humanização do cuidado.

	Teresina – PI	
Conceição e Silva, 2024.	Telenfermagem como estratégia para a investigação dos fatores associados à inadequação da adesão da terapia farmacológica no paciente com diagnóstico de angina refratária	O recurso da telefermagem permitiu a investigação das causas de baixa adesão ao tratamento. O contato remoto aumentou a adesão à pesquisa, por não haver a necessidade de se deslocar ao consultório para participar. Os principais fatores para não adesão ao tratamento foram o custo elevado e o desabastecimento dos fármacos prescritos.
Costa et al., 2024	Avanço da telenfermagem a partir da pandemia da COVID-19 no amparo à pessoa com Alzheimer e seu cuidador	O recurso da telenfermagem durante a pandemia garantiu acesso seguro e com eficiência aos pacientes e cuidadores.
Kuhn et al., 2024	Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por COVID-19	A teleconsulta já é realidade cotidiana em diversos países, mas ganhou maior destaque no Brasil a partir da pandemia. Apesar de importante e muito útil, essa tecnologia ainda precisa ser aprimorada, tanto para pacientes quanto para profissionais da saúde.
Rodrigues et al., 2024.	Telenfermagem com pessoas idosas no serviço de atenção domiciliar na pandemia de COVID-19: estudo quase-experimental.	O uso da telenfermagem durante a pandemia teve efeitos positivos sobre o desfecho dos casos acompanhados, com uma chance de ala nove vezes maior em relação aos pacientes não acompanhados por esta tecnologia.
Vasconcelos et al., 2024	Desafios da telenfermagem durante a pesquisa de orientações de exames de colonoscopia.	Pacientes orientados por telenfermagem apresentaram resultados melhores quando comparados aos pacientes orientados por meio de consulta presencial. A qualidade da tecnologia utilizada pode ser uma barreira.

Fonte: Autores, 2024.

O trabalho de Balzer *et al.* (2020) avaliou os serviços de farmácia e enfermagem na telessaúde através da plataforma Victoria, durante os primeiros

meses da pandemia de COVID-19. Os autores apontaram que é possível garantir a prestação de serviços de qualidade por meio dessa via de comunicação. No entanto, para que isso ocorra, é preciso que tanto os profissionais quanto os pacientes se familiarizem com a plataforma para usá-la de forma plena, o que pode ser difícil nos casos de pacientes idosos que tiveram menos acesso a tecnologia ao longo da vida.

Os autores também reforçam a necessidade de que o profissional esteja focado em passar segurança aos pacientes sobre o atendimento realizado, já que, em um primeiro momento, estes se apresentam com desconfiança sobre o funcionamento dessa nova tecnologia (BALZER *et al.*, 2020).

Machado *et al.* (2020) desenvolveram um sistema de chamadas de telefone para acompanhamento de pacientes idosos atendidos no município de Niterói, Rio de Janeiro. Por meio do programa desenvolvido pelos autores, profissionais de enfermagem entravam em contato com pacientes idosos ou seus cuidadores, para acompanhamento das condutas realizadas pelos mesmos em casa. O sistema atende pacientes idosos em pós-operatório para catarata, procedimentos ortopédicos e traumatológicos, prostatectomia, colectomia, gastrectomia, procedimentos cardiovasculares, colecistectomias, correções de hérnias e facectomia. É esperada a expansão dos serviços para acompanhamento de pacientes oncológicos, bem como para cuidadores de pacientes com demência.

Para os pacientes em acompanhamento pós-operatório de facectomia, os autores observaram que o contato telefônico possibilitava intervenções remotas benéficas no manejo de dor, controle de desconforto, além de reforçarem as instruções de uso de tampões oculares, procedimentos de limpeza e aplicação de colírio, uso de óculos escuros e outros cuidados que surtem efeitos positivos no prognóstico dos pacientes. Os autores também apontaram que esse acompanhamento resultou em uma melhor coleta e armazenamento de dados no prontuário dos pacientes.

Já na pesquisa de Lima *et al.* (2021), os autores realizaram entrevistas com estudantes de enfermagem que atuaram em serviço de telemedicina durante a pandemia de COVID-19. A principal limitação apontada pelos estudantes foi a falta de contato com esta modalidade de atendimento ao longo da formação acadêmica, demonstrando a necessidade de que as instituições de ensino incorporem mais a abordagem de telessaúde em seus currículos para preparar melhor os futuros

profissionais. A boa comunicação com o paciente exerceu papel fundamental para garantir a qualidade do atendimento e a satisfação dos atendidos, em especial de pacientes idosos, que por vezes demonstram resistência a aderir a novos meios de comunicação.

Ainda durante a pandemia de COVID-19, a telenfermagem também exerceu importante função de humanização do cuidado com os pacientes em tempos de distanciamento remoto. O trabalho de Moraes *et al.* (2023) apresentou os dados sobre as consultas de assistência remota aos familiares dos pacientes críticos de COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital em Teresina, Piauí, atendidos durante o ano de 2022. O uso da telenfermagem teve início quando a necessidade de abertura de novos leitos e o alto risco de transmissão da doença ocasionou a suspensão das visitas familiares.

Frente a isto, as consultas consistiam em repasses de informação sobre o paciente a seus familiares, abordando quadro clínico, consciência, estado nutricional e de higiene, além de ligações para confortar familiares nos casos de prognósticos mais desfavoráveis. Esse contato permitiu aos familiares dos pacientes uma sensação de conforto e redução da ansiedade, com a garantia constante do pleno cuidado senso recebido pelo paciente, promovendo um cuidado humanizado para todo o núcleo familiar em uma situação em que o contato presencial não era possível (MORAIS *et al.* 2023).

O recurso de comunicação virtual pode ser um grande aliado na realização de pesquisas com os pacientes. Conceição e Silva (2024) realizaram o acompanhamento de 13 pacientes diagnosticados com angina refratária, através de 68 consultas de telenfermagem, para investigar as causas da baixa adesão ao tratamento medicamentoso. Por meio dessa estratégia, os autores puderam chegar à conclusão de que os principais fatores de não adesão aos fármacos prescritos foram o desabastecimento da rede de farmácias para alguns dos fármacos, bem como o seu alto custo.

Os autores apontaram que essa pesquisa só foi possível graças ao recurso da telenfermagem, que permite consultas rápidas, fáceis e sem obrigatoriedade de deslocamento à unidade de saúde, uma vez que não teria sido possível conseguir a adesão dos pacientes às consultas se estas fossem presenciais (CONCEIÇÃO; SILVA, 2024).

A telenfermagem também pode tanto auxiliar os idosos de forma direta como também indireta, por meio de seus cuidadores. Pensando nisso, o trabalho de Costa *et al.* (2024) realizou uma revisão integrativa sobre os atendimentos remotos durante a pandemia de COVID-19 para pacientes com Alzheimer e seus cuidadores. Com um total de 10 trabalhos selecionados sobre o assunto, os autores observaram que a assistência à distância prestada pela telenfermagem teve papel crucial no cuidado desses pacientes.

Os autores apontam que, uma vez que a telenfermagem se estabelece como um canal de comunicação eficiente, ela promove consideráveis melhorias a esse público, observando-se aumento da participação ativa dos cuidadores na promoção de cuidado, melhoria de comunicação entre paciente, cuidador e profissional da saúde, maior adesão aos tratamentos, redução do estresse e melhoria de qualidade de vida do paciente, além de garantir maior segurança por evitar deslocamentos até unidades de saúde durante a crise sanitária da pandemia (COSTA *et al.*, 2020).

No trabalho de Kuhn *et al.* (2024), os autores realizaram entrevistas com questionários semiestruturados com 30 profissionais da enfermagem que atuaram em teleconsultas durante a pandemia de COVID-19. Os entrevistados apontaram que, embora o recurso da teleconsulta seja válido e importante, especialmente em tempos de barreiras sanitárias e geográficas como as observadas durante a pandemia, a inclusão digital da pessoa idosa, principalmente de baixa renda, e também dos profissionais, é um fator limitante para o uso dessas tecnologias, sendo frequente a necessidade de intermediação das teleconsultas por pessoas mais jovens e com maior conhecimento sobre o uso de tecnologia.

Ainda no contexto da pandemia de COVID-19, Rodrigues *et al.* (2024) realizaram um estudo quase-experimental não randomizado com 219 pacientes idosos e seus cuidadores, usuários de serviços de atenção domiciliar. Para os pacientes que receberam serviço de telenfermagem, os autores apontaram que, na primeira ligação, há uma maior necessidade de intervenções, mas que esta necessidade diminui ao longo do tempo para as demais ligações. Também foi observado que a chance de alta do serviço foi nove vezes maior entre os atendidos pelos serviços de telessaúde quando comparado aos não atendidos. A continuidade do serviço também foi significativamente maior, o que aponta a eficiência dessa tecnologia em incentivar a adesão do paciente aos tratamentos prescritos.

Com o passar do tempo, a adesão ao recurso da telenfermagem vem aumentando, tanto por profissionais quanto para pacientes. No trabalho de Vasconcelos *et al.* (2024), foram analisadas as diferenças de resultado entre os exames de colonoscopia entre um grupo de pacientes orientados por tecnologias remotas e um grupo orientado em consulta presencial. Os exames de pacientes orientados por telenfermagem tiveram menor quantidade de pessoas cuja qualidade do preparo para o exame foi considerada ruim, e maior quantidade considerada excelente, quando comparados aos pacientes orientados presencialmente. Os autores apontaram que, entre os pacientes consultados por telenfermagem, os principais problemas foram estruturais, como a velocidade ruim de internet, e equipamentos defasados de celular ou computador, que interferem na qualidade da chamada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto o exposto, a implementação da telenfermagem como modalidade de cuidado durante a pandemia de COVID-19 e além dela representa um avanço significativo no campo da enfermagem. Esta abordagem não apenas permitiu a continuidade do cuidado em um período de distanciamento social, mas também destacou a capacidade da tecnologia em superar barreiras geográficas e oferecer suporte aos pacientes, especialmente os idosos e aqueles com condições crônicas.

A pandemia de COVID-2019 trouxe à tona a importância da adaptação rápida e eficaz dos serviços de saúde, incluindo a enfermagem, às necessidades emergentes da população. A Resolução COFEN nº 696/2022 e outras normativas subsequentes foram cruciais para orientar e regular a prática da telenfermagem, garantindo que fosse realizada com os mesmos padrões de qualidade e ética dos atendimentos presenciais. A proteção dos dados dos pacientes, conforme estabelecido pela LGPD, foi uma preocupação central, assegurando a confidencialidade e segurança das informações em todas as interações.

A inserção da TIC no PE não apenas simplificou a comunicação entre profissionais e pacientes, mas também melhorou a eficiência dos cuidados. A capacitação contínua dos enfermeiros em tecnologias de saúde se revelou fundamental para maximizar os benefícios dessas ferramentas, garantindo que fossem utilizadas de maneira competente e seguras. Para o futuro da enfermagem e da assistência à saúde, é essencial continuar integrando inovações tecnológicas de

maneira sustentável e ética. Isso inclui não apenas a expansão da telenfermagem como modalidade de cuidado, mas também o desenvolvimento de novas abordagens que atendam às necessidades específicas dos pacientes, especialmente os mais vulneráveis.

Assim, a adaptação das práticas de enfermagem às novas realidades tecnológicas não apenas fortalece a profissão, mas também promove uma assistência mais acessível, eficaz e centrada no paciente. Estamos diante de um futuro promissor onde a integração das TIC na enfermagem continuará a moldar positivamente a forma como cuidamos de nossos pacientes e respondemos aos desafios de saúde global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N. S. *et al.* Telessaúde com Idosos em Tempos de Pandemia: Experiência de uma Residência Multiprofissional. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25627-e25627, 2021.

ARAÚJO, L. M. Q.; CÂNDIDO, V. C.; DE ARAÚJO, L. V. Envelhecimento e telemedicina: desafios e possibilidades no cuidado ao idoso. **Poliética**, v. 9, n. 2, p. 40-72, 2021.

BALZER, E. R. *et al.* Novas perspectivas para as profissões de enfermagem e farmácia na telessaúde. **Revista Aproximação**, v.2, n.4, p.29-32, 2020.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Brasília: Presidência da República, 2021a.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acessado em: 09 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Telemedicina no Brasil: avanços e desafios. **Revista de Saúde Pública**, v.55, p.e1021, 2021b.

CARVALHO, C. R. F.; BRITTO, R. R.; CORREIA, M. A. Teleconsulta em fisioterapia: uma abordagem emergente durante a pandemia. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 24, n. 5, p. 375-381, 2020.

CNDL-Confederação Nacional De Dirigentes Lojistas. **Número de idosos que acessam a internet cresce de 68% para 97%, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil.** Brasília, DF: CNDL, 2021. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/numero-deidosos-queacessam-a-internet-cresce-de-68-para-97-aponta-pesquisa-cndlspcbrasil/>. Acesso em: 07 jun. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 634/2020.** Estabelece normas para a prática da telenfermagem no Brasil. 2020. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_81763.html. Acessado em: 25 maio 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem.. **Manual de Telenfermagem.** 2021. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/manual-de-telenfermagem_87455.html. Acessado em: 25 maio 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Telenfermagem é regulamentada no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/telenfermagem-e-regulamentadano-brasil/>. Acessado em: 04 jun. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 696/2022 – Alterada pelas Resoluções COFEN nºs 707/2022 e 717/2023.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020/>. Acessado em: 25 mar. 2024.

CONCEIÇÃO, M. M.; SILVA, S. C. Telenfermagem como estratégia para a investigação dos fatores associados à inadequação da adesão da terapia

farmacológica no paciente com diagnóstico de angina refratária. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v.16, n.2, p.30-37, 2024.

COSTA, M. R. F. *et al.* Avanço da telenfermagem a partir da pandemia da COVID-19 no amparo à pessoa com Alzheimer e seu cuidador. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.7, n.14, p.1-15, 2024.

DE OLIVEIRA, F. F. F. A Tecnologia Aproximando Relações na Longevidade. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 30, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/97/68. Acesso em: 07 jun. 2024.

DE SOUZA RIBEIRO, D. A. *et al.* **Atuação da enfermagem em telessaúde na pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa.** *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 5, p.735-753, 2023. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5364/8758> . Acessado em: 07 jun. 2024.

DOS SANTOS, A. B. S.; FRANÇA, M. V. S.; DOS SANTOS, J. L. F. Atendimento remoto na APS no contexto da COVID-19: a experiência do Ambulatório da Comunidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 169176, 2020. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/120/66>. Acessado em: 07 jun. 2024.

FARIA, A. L.; SANTOS, V. B.; OLIVEIRA, D. C. Integração das tecnologias da informação e comunicação na prática da enfermagem: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. 123-130, 2021.

GONÇALVES, R. M.; SANTOS, S. R. Implementação de prontuários eletrônicos e a capacitação de enfermeiros: um estudo de caso. **Revista de Informática em Saúde**, v. 15, n. 2, p. 101-110, 2020.

KUHN, C. G. *et al.* Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por COVID-19. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.27, n.1, p.1-15, 2024.

LACERDA, A. C. R.; MARQUES, A. P. O.; BARRETO, J. M. N. Tecnologia da informação e comunicação (TIC) na saúde do idoso: uma revisão sistemática. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, p. e20200445, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tpsytxmmjK7WgKWJTKCNByb/>. Acessado em: 08 jun. 2024.

LIMA, E. A. C. de, SOUZA, V. K. S. de, & DA SILVA, E. A. Análise Crítica da Aplicação da Telessaúde no Campo da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Durante o Enfrentamento da Pandemia da COVID-19. **APS EM REVISTA**, v.4, n.2, p.104– 121, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v4i2.237>. Acessado em: 08 jun. 2024.

LIMA, L. D. G. *et al.* Atuação de estudantes de enfermagem em um serviço de telessaúde durante a pandemia COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.42, p.48-50, 2021.

LOPES, M. C.; ALMEIDA, R. G. Telenfermagem e a utilização de TIC no cuidado ao paciente: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v.14, n.8, p.2253-2262, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241805>. Acessado em: 08 jun. 2024.

MACHADO, T. M. D.; SANTANA, R. F.; HERCULES, A. B. S. Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.25, n.1, p.28-36, 2020.

MARTINS, M. *et al.* Teleenfermagem: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v.14, n.8, p.2253-2262, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241805>. Acessado em: 08 jun. 2024.

MENEZES, A. H. N. *et al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação à distância. Petrolina: Ed. Univasf, 2019.

MORAIS, A. O. C. *et al.* Assistência de enfermagem remota à família do paciente crítico com COVID-19: tecnologia pioneira em Teresina – PI. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.97, n.4, p.1-13, 2023.

PIRES, A. K.; NUNES, C. B. M. P.; NUNES, I. D. As contribuições da Tecnologia Digital para o ensino de idosos: um mapeamento sistemático da literatura. **Anais do XXXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, p. 179-190, 2021.

RODRIGUES, M. A. *et al.* Telenfermagem com pessoas idosas no serviço de atenção domiciliar na pandemia de COVID-19: estudo quase-experimental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.32, n.1, p.321-330, 2024.

SANTOS, J. P. C. *et al.* **Contribuição da telessaúde para o atendimento na Atenção Primária à Saúde**: Uma análise a partir das ações vinculadas à Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Paraná. 2023. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/4110>. Acessado em: 09 jun. 2024.

SILVA, M. B. M. *et al.* Teleconsulta de enfermagem: aplicações para pessoas idosas na pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.6, p.e20210311, 2020.

SILVA, R. P.; SANTOS, V. B.; OLIVEIRA, D. C. Capacitação em TIC para enfermeiros: impacto na prática clínica. **Journal of Nursing and Health**, v. 15, n. 3, p. 321-328, 2019.

SILVA, R. P.; SANTOS, V. B.; OLIVEIRA, D. C. Teleconsultas farmacêuticas: impacto na adesão ao tratamento. **Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 15, n. 3, p. 321-328, 2020.

VASCONCELOS, A. P. D. *et al.* Desafios da telenfermagem durante a pesquisa de orientações de exames de colonoscopia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.24, n.7, p.1-7, 2024.